

# Descrição das práticas curriculares de desenho no ensino superior: Estudo de caso

Descripción de las prácticas curriculares de dibujo en la educación superior: Un estudio de caso

Description of drawing curriculum practices in higher education: A case study

## Frederico Monteiro

fisfmonteiro@gmail.com

*Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20) e Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC)*

## Carlos Barreira

cabarreira@fpce.uc.pt

*Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20) e Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC)*

## Graça Bidarra

*Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC)*

## Piedade Vaz-Rebelo

p vaz@mat.uc.pt

*Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC)*

**Tipo de artigo:** Original

## RESUMO

Este artigo consiste na descrição das práticas curriculares de uma unidade curricular de desenho, de um curso de licenciatura numa instituição de ensino superior em Portugal. O processo de recolha de dados foi concretizado através de 20 horas de observação de aulas, uma entrevista à respetiva docente e um *focus group* com a participação de 5 alunos. A organização e os princípios orientadores para a elaboração desta narrativa fundamentam-se na caracterização dos domínios do ensino, da avaliação e da aprendizagem, de acordo com a matriz de investigação desenvolvida.

Relativamente ao domínio do ensino procura-se detalhar a informação sobre a sua organização, os recursos e materiais utilizados, as tarefas concretizadas e a sua natureza, as dinâmicas existentes na sala de aula, o papel e a perceção dos intervenientes, a natureza, frequência e distribuição de feedback e o ambiente na sala de aula.

Quanto ao domínio da avaliação, destaca-se a sua natureza, função e utilidade,

as tarefas de avaliação mais utilizadas, o papel e as percepções dos intervenientes sobre a avaliação, a integração e a articulação entre os processos de ensino, avaliação e aprendizagem e a natureza, frequência e distribuição de feedback.

Sobre o domínio da aprendizagem, o texto centra-se nas estratégias utilizadas, na participação dos alunos, nas percepções dos intervenientes sobre os contributos para a aprendizagem, na relação entre as aprendizagens desenvolvidas e o ensino e a avaliação, na relação pedagógica entre os intervenientes e na sua satisfação.

**Palavras-chave:** Ensino, avaliação, aprendizagem, ensino superior, aulas de desenho.

## RESUMEN

Este artículo es una descripción de las prácticas curriculares de las clases de dibujo, de un curso de grado en una institución de educación superior en Portugal. El proceso de recolección de datos se realizó a través de 20 horas de observación en el aula, una entrevista con el respectivo profesor y un grupo de discusión con la participación de 5 alumnos. La organización y los principios rectores para el desarrollo de esta narración se basan en la caracterización de las áreas de enseñanza, evaluación y aprendizaje, de acuerdo con las directrices de la investigación.

Cuanto el campo de la enseñanza se pretende detallar la información sobre su organización, recursos y materiales utilizados, las tareas realizadas y su naturaleza, las dinámicas existentes en el aula, el papel y la percepción de las partes interesadas, la naturaleza, la frecuencia y la distribución de *feedback* y el ambiente en el aula.

Sobre el campo de la evaluación se pretende detallar su naturaleza, función y utilidad, las tareas de evaluación más utilizados, el papel y las percepciones de las partes interesadas, la integración y la coordinación entre los procesos de enseñanza, aprendizaje y evaluación y la naturaleza, frecuencia y distribución de *feedback*.

Sobre el dominio de la educación, el texto se centra en las estrategias utilizadas, la participación de los estudiantes, las percepciones de las partes interesadas, la

relación entre el aprendizaje desarrollado y enseñanza y evaluación, y la relación pedagógica entre los actores y su satisfacción.

**Palabras Clave:** Enseñanza, evaluación, aprendizaje, educación superior, clases de dibujo.

#### ABSTRACT

This paper describes the curriculum practices that occurred in a design course, in a bachelor degree program in a higher education institution in Portugal. The data collection process was achieved through 20 hours of classroom observation, an interview with the teacher and a focus group with 5 students. The organization and guiding principles of this paper are based on the characterization of teaching, assessment and learning domains, according developed research matrix.

The teaching domain presents detailed information about class organization, resources and materials used in classes, tasks and respective nature, classroom dynamics, role and perception of stakeholders, frequency and distribution of feedback and classroom environment.

The assessment domain displays information about assessment nature, function and utility of assessment, assessment tasks, role and perception of stakeholder, integration and coordination between teaching, learning and assessment and frequency and distribution of feedback.

The learning domain focuses on information about strategies, participation, perception and satisfaction of stakeholders, relationship between learning, teaching and assessment and pedagogical relationship between teacher and students.

**Keywords:** Teaching, assessment, learning, higher education, design course.

## Introdução

De acordo com os princípios do Processo de Bolonha, no ensino superior, perspectiva-se uma educação centrada nos processos de aprendizagem dos alunos. Os docentes organizam e orientam o ensino e a avaliação para a aquisição de competências por parte dos alunos (Corral-García, 2010; Ureña-Ortín, Valles-Rapp & Ruiz-Lara, 2009). Este paradigma está associado às exigências da atual sociedade do conhecimento e de mercado de trabalho, destacando-se a importância do desenvolvimento do pensamento crítico e das estratégias necessárias para uma educação ao longo da vida (Cepillo-Galvín, 2010; Corral-García, 2010; López-Pastor, 2009a).

Neste contexto, os parâmetros da docência devem incluir uma reflexão sobre a sua prática, o trabalho em equipa e a cooperação, a dimensão ética da profissão e o ensino pensado desde a aprendizagem. As orientações para a melhoria da qualidade da docência requerem a organização do ensino, de modo a que os alunos possam aceder ao conhecimento, desenvolvendo guias pedagógicos que os ajudem a orientar as suas próprias aprendizagens. Os docentes devem passar de “especialistas da disciplina” a “didatas da disciplina”, relevando o processo formativo, os contextos e os recursos disponíveis (Zabalza, 2007), e a investigação sobre as próprias práticas curriculares (Stenhouse, 1996).

Esta passagem de transmissor de conteúdos para criador de situações de aprendizagem (Perrenoud, 1999), inclui a utilização de metodologias de ensino e de avaliação mais ativas, participativas e colaborativas, que incidam sobre os interesses e necessidades dos alunos, incentivando a autonomia na aprendizagem, a criatividade e o desenvolvimento de competências para a resolução de problemas (Barreira, 2001; Barreira, Boavida & Araújo, 2006; Cepillo-Galvín, 2010; Cervilla-Garzón, 2010; Corral-García, 2010; Fernandes, 2006; López-Pastor, 2009a; 2009b; Pérez-Pueyo, Julián-Clemente & López-Pastor, 2009; Ureña-

Ortín et al., 2009).

Este artigo, concretizado no âmbito do projeto de investigação *Avaliação, Ensino e Aprendizagens no Ensino Superior em Portugal e no Brasil: Realidades e Perspetivas* (Projeto financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia – PTDC/CPE-CED/114318/2009), procura descrever as aulas de uma unidade curricular de desenho, de um curso de licenciatura, numa instituição de ensino superior em Portugal. O processo de recolha de dados compreendeu: (a) a observação de 20 horas de aulas (um semestre letivo) da unidade curricular em análise, (b) uma entrevista semiestruturada à docente da unidade curricular, e (c) um *focus group* que contou com a participação de 5 alunos (também da unidade curricular em análise). Este processo de interação direta com a docente e com os alunos em contexto real, possibilita uma perspetiva prática sobre as ações e interações que ocorreram na sala de aula, favorecendo a reflexão em torno dos fatores preponderantes para a aprendizagem (Barreira, Monteiro, Bidarra & Vaz-Rebello, 2014; Fernandes, Rodrigues & Nunes, 2012).

Esta narrativa centra-se numa “análise temática” (Amado & Oliveira, 2013: 253), privilegiando a descrição dos fenómenos em detrimento da sua explicação. Ao longo do texto, a descrição é exposta a partir da perspetiva do observador (com base nas respetivas notas de campo), incluindo informações adicionais recolhidas a partir da entrevista realizada à docente (recorrendo à seleção de transcrições) e do *focus group* realizado com os alunos (recorrendo também à seleção de transcrições). A organização do texto segue a sistematização realizada pela equipa do projeto, com base no referencial teórico, crítico e analítico construído para orientar a investigação. Esta matriz conceptual agrega três objetos de análise: (a) o ensino, (b) a avaliação e (c) a aprendizagem. Cada objeto de análise inclui várias dimensões. O *ensino* integra a organização da unidade curricular, os recursos e materiais utilizados, as dinâmicas de sala de aula, a natureza das tarefas e o papel dos docentes e dos alunos. A *avaliação* inclui essencialmente as modalidades utilizadas e as funções e natureza de feedback,

enquanto a *aprendizagem* integra fundamentalmente as estratégias utilizadas e a participação dos alunos, a relação pedagógica e o ambiente de sala de aula.

## 1. Descrição das práticas curriculares

### 1.1. Ensino

A planificação e organização do ensino da unidade curricular emanáliseerafortementecaracterizadapelasuacomponente prática. A natureza das atividades e metodologia de ensino estavam associadas ao desenvolvimento de competências por parte dos alunos e acompanhamento sistemático por parte da docente. Numa perspetiva mais administrativa, as aulas teórico-práticas eram frequentadas por cerca de 45 alunos e as aulas práticas por cerca de 25 (i.e. duas aulas práticas, cada uma com cerca de metade da turma). A este respeito importa esclarecer que a metodologia das aulas teórico-práticas e das aulas práticas era semelhante e que, com exceção do número de alunos, não se verificaram diferenças no processo de ensino-aprendizagem. A docente fazia a chamada em voz alta no início de todas as aulas, registando a assiduidade da turma (elemento que contava para a classificação final).

A apresentação da unidade curricular decorreu durante a primeira aula, na qual a docente procurou contextualizar e fundamentar a organização do programa, dos objetivos de aprendizagem e das metodologias de ensino e avaliação, introduzindo de forma genérica as temáticas a abordar e enquadrando a turma quanto ao trabalho a desenvolver ao longo do semestre. Ainda na primeira aula e recorrendo à projeção de imagens, a docente realizou uma perspetiva histórica sobre arte visual.

Ao longo do semestre foi notória a ausência de momentos de exposição teórica de conteúdos. Durante a entrevista, a docente acentuou que as aulas eram “práticas, de laboratório e de (...) experimentação”, e que se centravam “na prática do desenho e na observação de objetos reais”

(entrevista docente).

Relativamente aos recursos e materiais utilizados, destacam-se os seguintes: *drawing pen*, marcador grosso preto, lápis de grafite, grafite em barra, borracha, bloco de desenho, lápis de cor e x-ato. Todo o material necessário foi listado na primeira aula pela docente, identificando igualmente as respetivas referências, dada a especificidade e utilidade de cada um. Durante a entrevista, a docente afirmou que os materiais mais utilizados pelos alunos eram o “grafite e (...) as canetas a preto e branco”, uma vez que estes materiais eram considerados apropriados para a realização de todas as atividades práticas (entrevista docente).

Como objeto de observação de desenho, os alunos utilizavam frequentemente folhas de papel amarrotadas, as suas mãos, o espaço exterior da sala de aula, caracterizado por claustros e por um espaço amplo com algumas árvores, um jardim botânico e um museu zoológico, variando consoante a planificação das aulas e as indicações da docente.

A docente recorreu ao *PowerPoint* na primeira aula durante a apresentação da unidade curricular e para projetar uma breve perspetiva histórica sobre arte visual (20 a 30 minutos). Ao longo do semestre, de forma ocasional, utilizou o *PowerPoint*, como recurso auxiliar, para explicar, muito sucintamente e apenas por breves instantes (3 a 5 minutos), em que consistiam algumas das técnicas a utilizar, evidenciando alguns exemplos.

A docente recorreu ainda à plataforma *online* de apoio aos alunos, disponibilizando informação de caráter geral sobre a unidade curricular, designadamente sobre os conteúdos programáticos e a metodologia de avaliação.

Sobre as dinâmicas de sala de aula, as tarefas e a natureza das mesmas, salienta-se que os alunos passavam a maior parte do tempo a observar e a desenhar objetos e imagens,

enquanto a docente circulava pelo espaço acompanhando cada aluno individualmente, debatendo e sugerindo estratégias de desenvolvimento de técnicas de desenho e de desempenho na concretização dos mesmos. A docente, sempre que considerava pertinente, partilhava ideias e esclarecia dúvidas comuns com a turma na globalidade, optando algumas vezes por fazê-lo por grupos de alunos, dependendo da sua localização e da dimensão do espaço onde decorria cada aula. “A prática do desenho exige muito trabalho diário e é isso que esta aula lhes permite, conceder-lhes esta prática. Há (...) poucas aulas expositivas, muitas aulas práticas e muito acompanhamento particular de cada aluno” (entrevista docente).

Relativamente à gestão do tempo e estruturação da aula, destacaram-se várias fases, nomeadamente: (a) um momento inicial, em que a docente explicava o que se iria fazer ao longo da aula, descrevendo sucintamente as técnicas pretendidas e os procedimentos a adotar, (b) um momento intermédio, caracterizado pela observação e desenho por parte dos alunos e respetivo acompanhamento individual por parte da docente, e (c) um momento final, em que a docente referia as técnicas que iriam ser desenvolvidas e utilizadas na aula seguinte, assim como os materiais necessários.

O papel da docente, de um modo geral, passou pelo desenvolvimento da autonomia e das competências dos alunos, através de um processo de acompanhamento e motivação. “Quero que eles desenvolvam a sua gramática própria e que se encontrem a si próprios porque o desenho neste curso serve, muitas vezes, para registo de ideias” (entrevista docente).

Quanto à natureza, frequência e distribuição de *feedback*, ao longo de cada aula e à medida que os alunos realizavam os seus trabalhos de observação e desenho, a docente apreciava a técnica individual de cada um, conversando com os mesmos sobre os aspetos técnicos relevantes e que poderiam ser melhorados ou aperfeiçoados. Esta

prática de supervisão, acompanhamento e correção era frequentemente solicitada pelos alunos que questionavam a docente sobre a forma como estavam a desenvolver o seu trabalho. “O desenho é também um registo de pensamento e isto é uma prática muito particular e individual sendo necessário acompanhar individualmente cada aluno, dando a minha opinião acerca do tipo de registo que eles estão a desenvolver” (entrevista docente).

Relativamente à perceção da docente sobre o ensino, a docente, durante a entrevista, considerou que a participação dos alunos é fundamental para o desenvolvimento das aulas e sucesso das aprendizagens.

Normalmente os alunos cumprem todo o programa e conseguem atingir os seus objetivos. Os que não cumprem são aqueles que não vêm a todas as aulas, só aparecem esporadicamente e esses, à partida, não conseguem fazer a disciplina. A participação dos alunos nas aulas é fundamental. (entrevista docente)

Quanto à perceção dos alunos sobre o ensino, a partir do *focus group*, verifica-se que a interação proporcionada pela docente, nomeadamente o acompanhamento sistemático e individual, foi fundamental para o sentimento de satisfação geral relativamente à unidade curricular. “Depois de algumas aulas e de a professora falar e dar a opinião, nós já sabemos o que se pretende e já começamos a fazer as coisas sozinhos, a experimentar e a entrar na cadeira” (*focus group* alunos).

De um modo geral, o ambiente de sala de aula caracterizava-se por ser calmo e descontraído, onde, inclusivamente, os alunos podiam ouvir música (individualmente, com recurso a auscultadores). Este ambiente permitia a partilha de ideias, não só com a docente, mas também com os colegas mais próximos, adotando uma postura concentrada e de respeito pela turma (mantendo o silêncio durante a realização dos trabalhos).

Quando as aulas decorriam em espaços exteriores à sala de aula, os alunos acomodavam-se como podiam para poder desenhar confortavelmente, transportando cadeiras da sala para o exterior, quando estas decorriam nas proximidades da sala, ou sentando-se nos espaços disponíveis, quando iam para locais mais distantes (e.g. museu).

## 1.2. Avaliação

Embora tenha existido um momento de avaliação sumativa, sob a forma de um trabalho biográfico sobre um artista conceituado, a avaliação da unidade curricular foi essencialmente de natureza formativa, destacando-se a interação entre a docente e a turma, nomeadamente a partir do *feedback* dado ao longo do desenvolvimento dos trabalhos.

A avaliação era contínua, sem exame ou frequências, e consistia: (a) num trabalho teórico (20%), (b) em vários trabalhos práticos (60%), e (c) na assiduidade e participação dos alunos (20%).

O trabalho teórico consistia num texto sobre um artista e respetivas obras, com o intuito de proporcionar aos alunos a oportunidade de adquirir referências de cultura visual, apelando à criatividade individual, com indicações expressas de não ser entregue em formato académico tradicional. O trabalho podia ser entregue até à última semana de aulas do semestre e incluía um formato de apresentação breve, de cerca de 3 minutos. Os trabalhos práticos compreendiam os desenhos realizados nas aulas, que deviam ser todos entregues de uma só vez, ou em blocos, quando solicitados pela docente.

Existe uma avaliação contínua que é feita na observação às aulas, à assiduidade dos alunos e à reação destes face às tarefas propostas. Também existe avaliação periódica, (...) neste semestre (...) há dois momentos, um no final do mês de Outubro que respeita aos dois

primeiros meses e depois existe outro no final do semestre com todos os trabalhos. (entrevista docente)

Relativamente à função e utilidade da avaliação, tanto a docente (durante a entrevista) como os alunos (durante o *focus group*), afirmaram que a avaliação está relacionada com o alcançar dos objetivos traçados.

Na perspetiva dos alunos, serve para terem algum medidor das suas competências e como estão a construir e a desenvolvê-las e se estão ou não a atingir os objetivos. Para mim, serve para verificar quais os processos que funcionam melhor do que outros, e serve, também, para que possa alterar algumas unidades de trabalho de um ano para o outro. (entrevista docente)

Serve para verificar se nos trabalhos desenvolvidos ao longo desta unidade curricular a professora teve o retorno ou não que esperava por parte dos alunos, e se conseguiu atingir os objetivos que esperava. Um professor tem de ter sempre isto em conta, não só ao longo do ano mas ao longo da sua carreira. (*focus group* alunos)

Os alunos acrescentaram ainda que, “A avaliação intermédia (...) deu para ver em que ponto de situação me encontro e em que ponto de situação é que posso corrigir algumas áreas. A avaliação é sempre proveitosa nesta situação de ensino” (*focus group* alunos).

A integração e a articulação entre os processos de ensino, avaliação e aprendizagem estavam estruturadas, planificadas e organizadas de acordo com o modo de transmissão de conhecimentos e o consequente desenvolvimento de competências associadas à perspetiva profissional da respetiva área. Esta análise inclui a metodologia de avaliação observada e associada à aplicação prática dos conhecimentos considerados relevantes para o desenvolvimento de determinadas competências.

Tal como a avaliação é contínua, o meu tipo de ensino também o é: (...) Nas aulas em que a turma está dividida em metade disso é muito mais fácil, permitindo assim o meu acompanhamento individual a cada aluno porque o desenho também é um registo muito pessoal e eu não os quero formatar todos ao mesmo tipo de desenho. (entrevista docente)

Segundo a perspectiva da docente, os alunos “aceitam bem e captam aquilo que lhes quero transmitir” (entrevista docente). Para os alunos, “A professora não nos pede para desenhar bem, pede-nos que empreguemos as técnicas da melhor forma, mas pela avaliação intermédia podemos verificar que os objetivos estão a ser conseguidos pela maioria” (*focus group* alunos).

### 1.3. Aprendizagem

Tendo em conta a natureza dos objetivos estabelecidos e a planificação das aulas, a presença e a participação dos alunos era essencial para o desenrolar das atividades. A participação dos alunos nas aulas caracterizava-se pela observação e desenho de objetos reais, com o intuito de desenvolver as suas competências técnicas, nomeadamente a partir do apoio individual proporcionado pela docente.

As aulas tinham um carácter maioritariamente prático, orientado para o desenvolvimento de competências específicas na área do desenho, o que desencadeava uma aprendizagem baseada na aquisição de conceitos, desenvolvidos pela docente de forma personalizada, e posterior aplicação nos trabalhos realizados.

Relativamente à perceção da docente e dos alunos sobre a aprendizagem, os intervenientes (entrevista e *focus group*) realçaram e afirmaram que alguns alunos sentem mais dificuldades na realização de desenhos, devido à ausência de preparação no ensino secundário. “As dificuldades respeitam à heterogeneidade da turma, ou seja, os alunos

não vêm todos das artes. Há muitos alunos que vêm da área das ciências e (...) muitos destes alunos não têm prática nenhuma de desenho” (entrevista docente). “Os alunos que vêm de artes estão mais preparados porque já tem bases de anos anteriores. Os alunos que vêm de ciências sentem mais dificuldades (...) em relação aos de artes” (*focus group* alunos).

Relativamente à responsabilidade dos alunos na aprendizagem, a docente considerou que estes “têm que desenvolver as suas próprias competências” (entrevista docente), fomentando uma perspectiva de ensino orientada para a autonomia.

Quanto ao sucesso da unidade curricular e respetivo desenvolvimento das aprendizagens, tanto a docente como os alunos percecionaram a importância da participação dos alunos. “Sendo esta cadeira tão prática não há outra forma de a fazer. Só vindo às aulas, praticando e realizando os trabalhos que a professora nos dá é que conseguimos obter algum sucesso e alguma aprendizagem” (*focus group* alunos).

A relação pedagógica entre a docente e os alunos pautava-se pela cordialidade e pelo respeito entre os intervenientes. “É uma relação de professor-aluno, mas no geral é sempre positiva e acho que deve ser assim para todos os docentes” (entrevista docente).

Ao longo das aulas e de cada aula, a docente, de forma sistemática, manifestou a sua disponibilidade para esclarecer e ajudar os alunos, explicando diversas técnicas de desenho adequadas aos trabalhos a realizar, incentivando cada aluno a aprimorar o seu desempenho. A comunicação e o apoio individual proporcionados pela docente potenciaram uma relação de proximidade que permitia que cada aluno esclarecesse as suas dúvidas, obtendo toda a atenção durante alguns instantes.



O endereço de correio eletrónico da docente foi disponibilizado na primeira aula, com o objetivo de proporcionar um meio de contacto permanentemente ao dispor dos alunos para o esclarecimento de dúvidas. De acordo com a docente, este meio de comunicação foi amplamente utilizado ao longo do semestre: “funcionamos muito por *e-mail*” (entrevista docente).

A relação entre alunos era de grande proximidade, caracterizada por momentos de conversa durante os trabalhos, assim como de partilha de ideias, desenhos e explicações técnicas. Mesmo quando as aulas decorriam noutros espaços, a turma andava sempre em grupo ou grupos, conversando uns com os outros. “Entre colegas existe muita interajuda e motivamo-nos uns aos outros. Isso ajuda muito” (*focus group* alunos). De acordo com a docente, esta relação entre pares beneficiava as aulas e a aprendizagem: “Os alunos emprestam os materiais uns aos outros e há entreajuda entre eles, não é nada competitivo” (entrevista docente).

Relativamente à satisfação dos intervenientes, destaca-se a perspetiva da docente e dos alunos. “Os alunos cumprem todo o programa e conseguem atingir os seus objetivos” (entrevista docente).

No ensino superior, as aulas tem mais duração e assim temos a possibilidade de treinar a técnica durante mais tempo. (...) Quando as pessoas vêm para um curso destes já sabem para o que vêm e já vivem aquilo que vêm fazer. Isso dá-nos uma motivação extra para vir para às aulas. (*focus group* alunos).

## Conclusão

As aulas da unidade curricular em análise caracterizaram-se pela realização de muitos exercícios de observação e desenho de objetos reais. Ao longo do semestre, durante

todas aulas observadas, destacou-se o acompanhamento individual da docente, marcado pela utilização sistemática do *feedback*. O acompanhamento individual proporcionado pela docente caracterizava-se pela explicação de diversas técnicas de desenho, incentivando cada aluno a aprimorar o seu desempenho. A comunicação e o apoio individual proporcionados permitiram criar um ambiente de satisfação geral e propício para a aprendizagem, uma vez que cada aluno expunha as suas dúvidas, obtendo *feedback* imediato por parte da docente.

Tanto a docente como os alunos consideraram fundamental, para o sucesso das aprendizagens, o envolvimento e a participação dos alunos nas aulas. O ambiente existente na sala de aula, pautado pela partilha de ideias, assim como a metodologia de ensino adotada pela docente, caracterizada por um acompanhamento constante e *feedback* adequado, potenciaram o desenvolvimento da autonomia dos alunos e das competências ponderadas. A relação pedagógica existente entre a docente e a turma era “positiva”, verificando-se uma grande proximidade e espírito de entreajuda entre os alunos.

Relativamente aos recursos e materiais utilizados destacam-se a plataforma *online* de apoio aos alunos, como repositório de informação útil sobre a unidade curricular, e o *email*, como meio de comunicação permanente para esclarecimento de dúvidas. Destaca-se também a variedade de locais visitados, sugerindo novas perspetivas motivadoras para as práticas habituais de observação e desenho (ainda que recorrendo a técnicas distintas).

Quanto à avaliação, como momento final da unidade curricular, os alunos concretizaram um trabalho biográfico sobre um artista, contudo, as aulas ficaram marcadas pela interação com a turma, a partir de uma avaliação marcadamente formativa, que se pautava pelo *feedback* da docente. De um modo geral, a avaliação tinha um caráter contínuo e interativo, sem testes ou frequências, que se caracterizava pela realização de trabalhos práticos, incluindo

o registo de assiduidade dos alunos.

A unidade curricular em análise está explicitamente associada à avaliação formativa e a uma aprendizagem centrada nos interesses e desenvolvimento de competências dos alunos, apresentando um alinhamento com as orientações do Processo de Bolonha. O ambiente marcado pela positiva e ampla possibilidade de exposição de dúvidas e de verificação dos trabalhos desenvolvidos, ou seja, as práticas de ensino e de avaliação verificadas, assim como os processos de aprendizagem descritos, operacionalizaram-se através da utilização de metodologias ativas e participativas, de natureza interativa, associadas a um *feedback* regular, possibilitando uma reflexão, tanto para a docente, como para os alunos, sobre o desempenho e desenvolvimento dos trabalhos.

## Referências Bibliográficas

- AMADO, J., & OLIVEIRA, A. (2013) Análise das narrativas: Estórias ou episódios. In J. Amado (Ed.), *Manual de investigação qualitativa em educação* (pp. 251-261). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- BARREIRA, C. (2001) Duas estratégias complementares para a avaliação das aprendizagens: A avaliação formadora e a avaliação autêntica. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 35(3), 3-33.
- BARREIRA, C., MONTEIRO, F., BIDARRA, G., & VAZ-REBELO, P. (2014). Recursos e materiais pedagógicos utilizados no desenvolvimento dos processos de aprendizagem no ensino superior. *Indagatio Didactica*, 6(1), 201-218.
- BARREIRA, C., BOAVIDA, J., & ARAÚJO, N. (2006). Avaliação formativa: Novas formas de ensinar e aprender. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 40(3), 95-133.
- CEPILLO-GALVÍN, M. (2010). Aprendizaje basado en problemas (APB). In M.P. Sánchez-González (Ed.), *Técnicas docentes y sistemas de evaluación en educación superior* (pp. 31-36). Madrid: Narcea.
- CERVILLA-GARZÓN, M.D. (2010). Elaboración de supuestos prácticos. In M.P. Sánchez-González (Ed.), *Técnicas docentes y sistemas de evaluación en educación superior* (pp. 53-60). Madrid: Narcea.
- CORRAL-GARCÍA, E. (2010). La combinación de las distintas técnicas de evaluación: Las pruebas de progreso. In M.P. Sánchez-González (Ed.), *Técnicas docentes y sistemas de evaluación en educación superior* (pp. 95-99). Madrid: Narcea.
- FERNANDES, D. (2006). Para uma teoria da avaliação formativa. *Revista Portuguesa de Educação*, 19(2), 21-50.
- FERNANDES, D., RODRIGUES, P., & Nunes, C. (2012). Uma investigação em ensino, avaliação e aprendizagens no ensino superior. In C. Leite & M. Zabalza (Eds.), *Ensino superior: Inovação e qualidade na docência* (pp. 932-944). Porto: Centro de Investigação e Intervenção Educativas.
- LÓPEZ-PASTOR, V. (2009a). Fundamentación teórica y revisión del estado de la cuestión. In V. López-Pastor (Ed.), *Evaluación formativa y compartida en educación superior: Propuestas, técnicas, instrumentos y experiencias* (pp. 45-64). Madrid: Narcea.
- LÓPEZ-PASTOR, V. (2009b). Una propuesta genérica de evaluación formativa y compartida para la docencia universitaria. In V. López-Pastor (Ed.), *Evaluación formativa y compartida en educación superior: Propuestas, técnicas, instrumentos y experiencias* (pp. 93-103). Madrid: Narcea.
- PÉREZ-PUEYO, A., Julián-Clemente, J., & López-Pastor, V. (2009). Evaluación formativa y compartida en el espacio europeo de educación superior (EEES). In V. López-Pastor (Ed.), *Evaluación formativa y compartida en educación superior: Propuestas, técnicas, instrumentos y experiencias* (pp. 19-43). Madrid: Narcea.
- PERRENOUD, P. (1999). Avaliação: *Da excelência à regulação das aprendizagens. Entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed.
- STENHOUSE, L. (1996). *La investigación como base de la enseñanza*. Madrid: Ediciones Morata, S.L.
- UREÑA-ORTÍN, N., Valles-Rapp, C., & Ruiz-Lara, E. (2009). La respuesta del alumnado en los procesos de evaluación formativa y compartida. In V. López-Pastor (Ed.), *Evaluación formativa y compartida en educación superior: Propuestas, técnicas, instrumentos y experiencias* (pp. 105-125). Madrid: Narcea.
- ZABALZA, M. (2007). *La enseñanza universitaria: El escenario y sus protagonistas* (3ª ed.). Madrid: Narcea Ediciones.